

CORREIA, NATÁLIA de Oliveira

(Ponta Delgada, 1923 [– Lisboa, 1993])

A primeira peça que escreveu (*Sucubina ou a Teoria do Chapéu*, em colaboração com Manuel de Lima, 1952, ainda hoje inédita, é um dos textos mais característicos da nossa escassa dramaturgia surrealista. Depois de um breve poema dramático, *O Progresso de Édipo* (1957) e de uma espécie de oratório em verso, *Comunicação* (1959), em que a autora «desejando julgar o seu tempo ousou ler no passado a sigla do presente», escreveu uma «tragédia jocosa» em 5 quadros, *O Homúnculo* (1964, em que desenha, com tintas raivosas, o retrato grotesco do tirano que então oprimia o povo português, e a seguir uma peça em 3 actos, um prólogo e 8 episódios, *A Pécora** (1966), que permaneceu inédita até 1983, e em que os níveis da poesia e da sátira, afetados pela estética surrealista, atingem, na obra da autora, o seu mais alto grau de incandescência. Em 1969 publicou *O Encoberto*, variante surreal do mito sebástico, que só em 1977 subiu à cena, proibida que foi pela censura fascista; e em 1982 uma rapsódia de temas camonianos, *Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*, escrita por ocasião do quarto centenário do autor dos *Lusíadas*.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 62.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.